

O Exemplo

Para fins conventuais, prevenimos nas aras assignaturas e annunciantes deste periódico que:

as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre immo-diatamente a entrega da primeira edição de cada mes.

as reclamações de qual-quer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da di-reccção, só serão attendidas quando feitas por escrito em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director do Exemplo.

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	2\$500
Numero avulso	\$300

ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177 (antiga da Varanha)

UMA ANALISE

Som nos importar com a sua admiração por a classe proletaria se sentir atendida na sua honra, vamos responder-lhe, analysando o seu estudo juridico.

Acha justo, apesar do admirado, que o pobre advoque pelos seus direitos, chega mesmo a louvar os proletrarios por não se mostrarem indif-ferentes, porém mais em baixo ro-prova a accção reivindicadora, por-que é incerto o ganho de causa, sen-do, como diz melindrosa a questão. Não nos admiramos: a lei tem des-tas incoherencias, foi sempre confi-a e isso para proteger os Rochas e queixados.

Si é crime estuprar, violar ou des-honrar uma donzella, e si as con-dições sociais exigem que uma mu-lher seja virgem ou casada para ser aceita no seu seo, é patente que todo o individuo que vai de encin-to a estes principios, é um criminoso e nesse caso está o sr. Francisco Rocha.

Logo devia ser mettido no fundo duma cadeia o homem que, commet-tido o crime, não o quizesse reparar. Esta seria a mais alta moral social, conforme apregoam os politicos, quan-do querem caçar um voto a um be-ocio qualquer. Mas, para proteger os ricos, os governos fazem leis, pa-ragraphos, codigos e tantas cousas que no fim das contas elles mesmos, os legisladores, não se entendem. Para remediar novos males, mais leis, mais addendums, que então feiz uma miriada que nem o diabo entende.

Ora, um homem habilidoso, que saiba manejar a paterica, consegue embaullar a propria Lei. Está o mundo a rebular. Ser bom advogado, é ser bom embullador; ha até uma voz popular, que diz: para o advo-gado a lei é caudex.

Dahi se conclue da importancia dos Viveiros do Castro, dos Felippis e similares.

E' culpado sim o Estado pela exis-tencia dos seus membros. O seu ob-jecto é chegar á maior somma possivel de prosperidade para todos. Do bom funcionamento do Estado resul-ta a boa moral.

Quem distribua a justiça?

Não é o governo?

Acaso governo não quer dizer Es-tado?

P. e Estado não é o conjunto do presidente, ministro do interior, ex-terior, obras publicas e velador da moral social?

O governo que descarta da vida de seu povo, é mal visto e mal visto fica o regimen então vigente; logo é culpado o sr. chefe de policia, que como se dá actualmente, não sabe do que vai, lá peca sua administra-ção, sendo velamos: matam um ho-mem, ou roubam-no; a imprensa, um parente da victima, accusam este ou aquelle como o assassino; e dada a queixa á justiça (!!!). O chefe de policia não manda convi-dar o accusado a comparecer a sua presença, afim de se deteher, dizer qual-quer cousa, em summa — acu-rado? Que mereço está funcionando? ser louvado? é claro que não. É responsavel pela segurança publi-ca. Isto é oximotico.

O sr. promotor mandou archivar o

processo, foi para elle dormir no pé do esquiteiro, e o sr. Francisco Rocha continuava a dar reposto aos fisticos beatos, e emquanto as meninas por elle deshonradas forem constituindo mais uma lagrima sem-final, deprimindo-se no recolhido le-brego e asecrando dos banhos á be-líssima, elle, Rocha, irá sabido no conceito desta sociedade morbida; de quem elle é um estado sympto-matico.

(Continua)

CONSELHOS AS MULHERES A AMABILIDADE

A amabilidade é uma das qualida-des humanas as mais fecundas em resultados felizes.

Compete principalmente á mulher ser amavel. Ser amavel, é ver a vida e as pessoas pelo bello lado. As mulheres que não são amaveis, obnegreem os seus e as cousas, por isso perdem o encanto deste mundo; entretanto, a missão da mu-lher, manter a coesão e a espe-rança no coração do homem.

A indulgencia decorre da amabi-lidade. As pessoas amaveis perdoam os seus, as fallas e para tudo procuram sempre encontrar aten-dentes; não tomam logo um ar de aborrecimento de máu humor. Pen-sam consigo mesmas que uma fu-queleção não confessada, pode pro-duzir uma irritabilidade momenta-nea, que uma mágoa dissimulada, torna azedo por momento um carac-ter. E esperam que o espirito re-ndolira sua calma.

A sympathia nasce da amabili-dade e influe, não só sobre aquelle que a pratica, como sobre aquelle que della é testemunho.

Eu sei que ha espiritos aborreci-dos que qualificam de banalidade a amabilidade universal, de que algu-mas pessoas que são animadas, mu-ito raras a men ver.

Fariam muito mal em se corrigir-essas naturezas encantadoras, que tem por obiectivo, proporcionar aos outros satisfações que é aliás tão fa-cil proporcionar.

De mais, para se ter o ar con-tente de todo o mundo, se segue que se prohibem as preferencias. Mas mes-mo prodigalizando uma viva torção a alguns, pôde ficar-nos ainda bastante sympathia humana, para que sejamos graciosos e bons, em relação a cada um de nossos sem-elhantes.

Que é que custa um sorriso, uma palavra affectuosa? Fica-se por isso menos delicado, menos delicado aquelles a quem se mais ama? Não, pelo contrario, porque o coração lar-ga-se pela pratica de amabilidade para com todos.

Toda a gente suppe que uma mulher deve ser sensível com má-guas, com dores, com as misérias do proximo.

Só as pessoas amaveis sabem fa-zer boa cara ás pessoas as mais abor-recidas. O principe de Ligne, este homem tão cortez, disse: «O que mais custa para agradar, é occul-tar o seu aborreo». Mas isso não é impraticavel para uma mulher amavel.

Sempre lamentei que muitas mu-lheres fossem amaveis para os ho-mens — sómente. Ellas deviam ter, pelo contrario, uma amabilidade maior para com as pessoas de seu sexo, sustentadas, defendidas e pres-tar-lhe todos os favores que fosse passivel.

Infelizmente não é assim. Sei até de mulheres que, conhecendo uma boa costureira, calam-se para que as outras não o estubam. São essas que não se incommodam em dar a enten-der que se aborrecem na companhia das outras. Ficam silenciosas quan-do os homens desaparecem do salão e só tornam a ter espirito, quan-do estão novamente em face do ele-mento masculino.

Uma mulher amavel não tem pre-ferencias. Ou . . . se ellas são mais fortes que sua vontade, devem diss-imitar-as quando possa.

Uma mulher deve fazer timbre em ser amavel para com as outras mulheres.

Seria bom que ella não desprezas-se suas amigas callabariaras ou vi-vas que não tem amizade no cir-culo dos homens.

BARON STAFF.

Escritorio de perolas

Bolzano nas Perolas
(Soneto de Raymundo Corré, no livro *Alheitas* — 1891 — pag. 81-82)

Chora. Uma grande dor te punja á córte
E de prantas te bulide a face austera,
Já que uma dor p' tua pena prantas gera
Na alma de um fraco, só pra que a supporte.

Certo, não tece um coração que é forte,
A dor que tem fragil coração torcera;
Pellos de bronze, não; pellos de cera
E que a dor amolice desta sorte.

Prantos, balando e allyto de quem chora,
Sejam fructos do amor, ou sejam fructos
Do odio, bem hata a dor que os faz chora:

Bem haja a dor, que pôde, enfim, agora,
Na aridez desses olhos sempre enxutos,
Duas fontes de lagrimas rasgar . . .

A CLASSE TYPOGRAPHICA

Cozio quasi que no geral aconte-ce em outras classes, na typogri-phica, nota-se patente e cathorice-mente a mesma cousa: falta de união, desleixo, má vontade e outras más influencias perniciosas que re-dundam na fraqueza e na desmorr-lissação do inelo proletario.

É necessario portanto, um es-forcço mutuo, para que possamos alcan-çar o levantamento moral da classe dentro da força, que temos unidos, adquirir o direito que até hoje nos tem sido tolhido.

Não acontece em todas as offici-nas, nem a todas as vezes, que nos referri; porém, á algumas, onlo o ty-pographo é multado, sempre disso teinha conhecimento, sendo á hora que recebo a lista.

É um abuso intoleravel, esse que praticam os proprietarios de duas officinas, mercendo, portanto, as mais severas censuras e deve ser urgente uma providencia tomar, no sentido de não continuar em vigor tal attentado.

E agora, que em nossos horizon-tes vem surgindo a comprehensão dos que pouco apreço davam a uma união, devemos aproveitar o ense-jo, prestar auxilio nos que se con-gregam no sentido de ligar todas as forças em nosso meio existente, pa-ra que possamos agir com mais se-gurança e mais criterio, quando por ventura formos directamente ou não privados do que temos direito.

É justamente por intermedio de uma associação, cujas bases sejam solidas que poderemos constituir as normas de um novo caminho a trihar.

No dia em que o proletariado com-penetrar-se realmente, que é o motor de todas as forças e que som-bet-se unido, terá, com certeza, galgado a posição a que tem direi-to indiscutivel.

Porém, enquanto tal não se der, elle será o continuo trabalhador, sem-pre desprotegido, demorado, usurpa-do e finalmente esmagado pelo ego-ismo burguez.

Podendo impor o fazer valer o di-reito que tem porque representa grande maioria, é entretanto, brutal-mente dominado por um punhado de ambiciosos.

E, é por isso, por todas essas fra-quezas oriundas da falta de união, que surgem as grandes difficuldades que constantemente envolvem a vi-da proletaria, privando-o do conforto e reduzindo-o muitas vezes a levar uma vida de enormes privações, pa-ra si e para sua familia.

E, é por isso ainda, que devemos, no actual momento, envidar es-forcços para que venha a ser uma reali-dade que ora se agita em nosso seo, com fins tão nobres e utilitarios.

HENRIQUE MARTINS.

THEATRO

COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

Continua alcançando franco succes-so no velho S. Pedro, a eximia ar-tista Clara Della Guardia. Sabbatho, é o mesmo ensaio de ver, que seu extraordinario talento, molda-se a qual-quer genero de peças, pois den-tros uma Catina na *Velha Heidelberg*, digna dos maiores encontros, Comen-dia em 5 actos, de costumes alle-mães, sua accção principal, passa-se em um café, proximo a grande Uni-versidade do Heidelberg. Pela gra-ça e espontaneidade com que lez o velho professor universitario, mere-

Escritorio de perolas

Bolzano nas Perolas
(Soneto de Raymundo Corré, no livro *Alheitas* — 1891 — pag. 81-82)

Chora. Uma grande dor te punja á córte
E de prantas te bulide a face austera,
Já que uma dor p' tua pena prantas gera
Na alma de um fraco, só pra que a supporte.

Certo, não tece um coração que é forte,
A dor que tem fragil coração torcera;
Pellos de bronze, não; pellos de cera
E que a dor amolice desta sorte.

Prantos, balando e allyto de quem chora,
Sejam fructos do amor, ou sejam fructos
Do odio, bem hata a dor que os faz chora:

Bem haja a dor, que pôde, enfim, agora,
Na aridez desses olhos sempre enxutos,
Duas fontes de lagrimas rasgar . . .

Escritorio de perolas

ceu muitos elogios, o distincto actor Francisco Valenti.

O correcto Zoncada, foi um Car-los Eirico esplendido.

Os demais artistas como sempre.

Cena Delle Belle. — Com este po-ema dramatico em 4 actos, foi levada a effeito domingo ultimo, a 4ª recita de assignatura.

Com impecabilidade de costume, despendeu o papel de *Giusepa* a ex-celente Clara Della Guardia. Zon-cada no de *Neri*, conquistou mais triumpho para a sua brilhante car-reira.

Muito contribuiu para o successo da peça, o distincto artista U. Ste-fani.

Piedra de Gabriel d'Annunzio, foi a tragedia escolhida para o especu-culo de terça-feira passada. Como sóem ser todas as produções, desse actor, *Piedra* encerra em si verda-deiros escriptos de pedras e joias preciosissimas. A interpretação, es-toje no cargo de Della Guardia, Stefani, Valente Zoncada e Lazzeri, ni o que vale dizer que foi um suc-cesso.

Gloconda. — Trabalho subtil, aere-o, delicado, mas assás intruso na-ral o espirito vulgar e mesmo para o intellectual, a não ser que esteja impregnado de educação sensibilis-sima que se adquire, examinando a vida moderna, toda cheia de angus-tia, do ais e de cambiantes tenues como a gaze de uma princeza.

A philosophia da seleção natural tem sido causa para mil interpreta-ções na arte, na musica, na prosa e poesia.

E que a actualidade é o produ-to ou antes o resultante de uma época doentia que é pronunciada-mente de hysterismo, apathia e gran-des crises nervosas.

A litteratura, actualmente, acom-panha a sciencia, especialmente no que toca aos estudos de neuropathia.

Ora succede que o pessimismo de Schopenhauer, o individualismo de Frederico Nietzsche, sempre recebi-ando o contacto das multitudes, mas sempre, aliás, amando a sua liber-dade, não é senão um facto natu-ral que a physiologia da sanção com o todo o cortejo de morbidez social . . .

A prosa é sem hesitação no afir-mar a que mais se resiste desta in-fluência ou antes estado natural do nosso tempo; e então o drama que não te axer este escripto é men-lroso, é falso, e é tão natural, porquo é na que se reflectem os costumes, a sociedade de uma época.

E, pois natural a hypothesis, a the-se do D'Annunzio, compoado a *Gloconda*?

Lucio Setalia (Zoncada), um estatu-tufo, sempre allucionado pela For-ma, obcecado pela perfeição do que seu espirito concebe, é a encarna-ção mais real de tudo quanto pôde ser torturado pelo seu ideal. Mas elle ama a Sylvia, a doce esposa, adora-a, porque ella é bella, e sua companheira antiga, acompanha-a na sua tortura.

Sylvia (Clara Della Guardia) tem a impressão do doce idiotismo de belleza, é meiga, quasi ideal, quan-to a saber amar, mas não tem a cam-biante, o movimento, a esgarização que tem Francesca Doni (I. Calabre-si), modelo que serviu a Lucio Se-talia para sua ostiaria.

Sim, Lucio devia ter esposado Francesca um vez de Sylvia, mas ella não appareceu a tempo!

Sylvia sente que ao marido falta alguma cousa, isto tortura-a tambem;

mas que . . . elle ama-a; é impos-sivel, será? não; não comprehende, Lucio é de tal modo torturado pela Forma que o perfume de calice de uma flor, um tronco na encruzilha-da de uma estrada, um crepusculo vespertino, cantar-lhe-ly um espas-mo hysterico.

Ora, comprehendendo-se que um es-tado como este não é para qual-quer espirito, aliás mais para tradui-lo no palco, mas quando este interpre-te é uma Clara Della Guardia e um Luigi Zoncada, a peana do critico estarece diante de tanto engenho.

La donna juda. — Falta nos espa-ço para falar mais; sentimos, por-que tanto desejaríamos nos opoar sobre esta peça que é o mais brillan-te trabalho da moderna dramatur-gia gaulleza.

F. aqui occasio de lamentar que o publico desta terra se mostre tão ingrato para com a mais exalta de todas as artistas que têm pisado o nosso palcoscenico.

Lastimamos, porque amanhã virá uma companhia mal ageitada e othea-tro ficará á cunha, saindo o empre-zario com o bolso cheio, rindo-se da peça que nos pregou, os passo que Clara Della Guardia irá desfilindida no gosto lettrario.

Porém, em compensação lá vão poucos, mas que conheçam o bom e o bello.

VERBOS

São duas gotas de orvalho
Pingando do mesmo galho,
Caindo da mesma flor:
São duas pombas de arminho,
Cantando no mesmo linho,
A mesma canção de amor!

São duas manas onduas,
Rolando, claras, divinas,
Na mesma branca maré:
São duas estrelas magas,
Brilhando nas mesmas vagas,
Do mesmo regato ao pé!

Não ha quasi differença
Naquelle beleza immentia
Daquelle duas visões:
São duas creanças que descem,
São duas manhas que apparecem,
Dois sonhos, dois corações!

Pr'a tal servir foi preciso
Que nascessem dum sorriso
Daquelle amor maternal
Que sentissem, como sentem,
Os beijos que nunca mentem
Duma alma celestial!

São duas melgas deidades
Que fazem sentir saudades,
Que fazem sentir amor,
Que descoram, se descoram,
Que solçam quando choram,
Que riem, se o riso é flor!

Uma é Laura, a peregrina,
Ontra a bella Albertina,
São duas? Não! Uma só!
Ambas lembram os thesouros,
Os montes, as selvas d'ouros
Da encantada Jericho!

VERBOS

Eis ali o que são ellas,
Essas creanças tão bellas,
Essas perolas de Orphir:
Duas manhas perfumadas,
Duas rosas orvalhadas,
Pelos beijos do porvir!

LORO DA COSTA.

M. B. FLORESTA AURORA

De orden do sr. presidente, avisa-se nos srs. socios, que o medico da Beneficencia dr. Carlos Lette, dá consultas das 3 ás 4 horas da tarde, na pharmacia Ficher, fomedicador dos remedios.

Para o chamados urgentes, atten-do á rua Duque de Caxias n. 153 A, telephone n. 354.

Os socios devem primeiramente se entender com o sr. thesoureiro Ho-norio Porto ou com o director-fiscal, Porto Alegre, 18 de junho de 1910. O director-fiscal.

PAULINO DE SOUSA BASTOS.

— De orden do sr. thesoureiro, fa-co publico, que o socio que não es-tiver em dia com suas mensalida-des, perderá o direito a beneficencia.

Sport Hippico



Estão de parabens os nossos leitores frequentadores do prado Independência...

Pelo resultado da sua corrida, suppondo ser elle o favorito, no Grande Premio '14 de julho'...

Table with 3 columns: 1º lugar, 2º lugar, Azares. Lists names like Boa-Vista, Fyrneus, Fidalga, etc.

D'aqui e... d'alem

S. MUSICAL LYRA ORIENTAL

O sr. presidente desta sociedade pedenos para avisarmos aos srs. socios que todas as quartas-feiras...

FLOR DO JAMBO

Festejando mais um aniversario, esta distincta sociedade, composta de gentis senhoritas...

Houve sessão solemne, falando por essa occasião diversos oradores, entre os quaes lo sr. Ullysses de Barros...

Encerrando a sessão o sr. Celso Octaviano dos Santos, por delegação da sra. presidente...

Achavam-se presentes as commissões das sociedades 'Instrução Familiar' e 'Margaritadas'.

Agradecemos as considerações dispensadas aos nossos representantes, e felicitamos a directoria pela bella festa.

Por affluencia de materia deixamos de dar esta noticia no numero passado.

14 DE JULHO

Commemorando a data de 14 de julho, que assigna a tomada da Bastilha...

Nos quartéis tocaram alvorada, a Escola de Guerra deu as saivas do estylo pela manhã...

A Brigada Militar, garbosa, desfilou pelas ruas da capital, tendo passado revista as forças...

Por causa do mau tempo deixou de haver parada, conforme fora anunciado.

Tambem fez uma passeata pelas principaes ruas da cidade, o batalhão dos alumnos do Gymnasio Anhieta.

As 11 1/2 horas da noite, desse dia, foi inaugurada com toda pompa e noventa e duas da Guarda Nacional...

O sr. João Vicente Friederichs, offerrou ao Club um busto do patriarca dr. Julio de Castilhos...

A sessão solemne foi presidida pelo nosso amigo coronel Antonio Fe...

dro Caminha, ladeado pelo coronel Ernesto Jaeger...

Na sede do club positivista, a rua dr. Flores n. 48, houve, em 11 de junho...

Uma pequena orchestra composta de senhoritas, filhas do dr. Farias e do sr. Raul Abbott...

RIO APA

A 11 do corrente, tex 23 annos que se deu, na entrada da barra do Rio Grande...

PARTICIPAÇÃO

Tiveram a gentileza de participarem o seu enlace matrimonial, realizado no Rio de Janeiro...

Do novel casal, 'O Exemplo', deseja felicidades e agradece a deferencia da participação.

NOVA RUA

Domingo ultimo, a 1 hora da tarde, foi inaugurada a rua Anchieta...

O ITAUBA

Em nosso porto, fundeou a 9 do corrente, pela primeira vez, o novo vapor 'Itauba'...

Foi construido em Troon and Ayr, na Escoccia, sendo classificado no Lloyd Inglez como A. 1. de primeira classe.

Sabiu do estaleiro no dia 2 de junho, tendo como commandante o estimado capitão H. C. Miles...

A MÃO NEGRA

Dix um telegramma de Nova York para o 'Daily Chronicle', de Londres...

Do mesmo tempo que Piccolo era agredido, na rua, alguns individuos desconhecidos lhe entravam em casa...

O duplo crime é attribuido á sociedade secreta 'Mão Negra'.

Informa o correspondente do 'Daily Chronicle', em Nova York, que o dr. Mariano Scimeca...

A 'Mão Negra' ameaça agora outro filio menor do dr. Belmece, o proprio medico que, pelos modos...

A festa revestiu-se de grande brilhantismo.

REFORMA DE PONTE

Lemos no nosso collega o 'Regimento de S. Leopoldo, a seguinte noticia:

'Sabemos que o governo do municipio vai mandar proceder, em breves dias, a uma completa reforma na ponte sobre o rio do Stios...

CLUB GONÇALVES DIAS

Esta distincta sociedade, realçou, na noite do 9 do corrente, a sua par-tida mensal.

O hall que, amanhoei, correu sempre cheio de entusiasmo.

Serviram de directoras as senhoritas Joanna Theodora, Joanna Marques e Maria Emilia...

Agradecemos as gentilezas dispensadas aos nossos representantes, felicitamos o nosso amigo Claudio Bandeira...

ENFERMOS

Tem estado doente, guardando o leito, o nosso amigo José Nunes.

Pelo seu prompto restabelecimento, o que desejamos.

LAR EM FESTA

Por motivo da ser anniversario realçado, passado a 12 do corrente...

Por occasião de ser servida lancha meca de doces, foi o anniversario tanto mais saudavel.

N. S. DA BOA VIAGEM

Realisaram-se, domingo, 10 do corrente, as festa em louvor a Nossa Sra. da Boa Viagem...

As solemnidades religiosas tiveram grande concurrencia de féis.

Companhou a missa o côro da Congregação Mariana, dirigido pelo maestro José Geriun.

As 3 1/2 horas da tarde, sabiu da Capella, onde foi entoado um 'Te Deum', no qual tomaram parte as senhoritas Masson e Chaves.

Completando mais um anno de util existencia, foi alvo da grande prova de apreço por parte de seus amigos...

Um manifesto agradeceu commo-vido.

CLAUDIO BANDEIRA

Serviu-se depois lancha meca de doces, vinhos, lunch, etc. etc.

PEDIDO DE NOTICIAS

Guilherme José Verdia, orphão do pai e mãe...

Alguns informações podem ser dirigidas, a Guilherme, nas officinas do sr. Julio Oder...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

Extratimos do nosso collega 'O Republicano' de S. Sebastião do Cayh e PHRONOMANO...

FESTA NO ARRABAL DE S. JOÃO

Realisa-se hoje, a festa em louvor a S. João, no arrabalde do mesmo nome.

A 10 horas da manhã haverá missa solemne.

A tarde, sairá a procissão, que percorrerá o trajecto do costume.

A noite, haverá leilão de officinas cinematographicas, concurso de balões e fogos de artificios.

Calendario social

Realizaram-se:

A 9, a sra. d. Adelaide Maria Soares, digna esposa do sr. Manoel Joaquim Soares.

A 10, o nosso dedicado amigo Antonio Pio Arca, commissario do sr. por 'Itauba'.

A 11, o galante Ruy, filho do sr. preso amigo João Cadaval...

A 14, o estimado joven Carlos Alberto da Costa e a distincta senhorita Clotilde Fettermann...

A 15, os nossos amigos Reynaldo Ferreira Pinto, capitão Alfredo Candido de Sousa e Camillo Dias dos Santos.

A 16, o talentoso joven Arthur do Carmo Ferreira.

A 17, os srs. Henrique Moreira da Conceição e Ullysses Alves de Barros.

A 19, a senhorita Virsiniak Leonardo, extremosa filha do sr. Jacintho G. Leonardo.

A 21, a menina Josepha Calixto, dilecta filha do nosso companheiro Esperidiao Calixto.

A 23, a galante senhorita Hierodina do Nascimento.

CORREIO DO 'EXEMPLO'

Moyzes Veloso, Lagado. - Recobemos o postal, agradeceres pelas palavras referentes ao nosso jornal.

Já está considerado assignante a lista o que poder-ah, em prol do nosso organ, que muito grato ficamos.

Leit. José Marques dos Reis, Rio Grande. - Sciencia e agradecidos pela attenção.

PHARMACIAS

Estando abertas, hoje, durante toda a dia, as pharmacias: 'Carnalio', e nas das Andreias, esquina da rua de Arroyo e 'Heredia', de rua Independência, esquina da rua Aurora.

NOTAS JORNALISTICAS

Visitarão-nos durante a primeira quinzena deste mez, os seguintes collegas:

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

'O Regimento, do S. Leopoldo; 'A Luiza', desta capital; 'O Republicano', de S. Sebastião do Cayh...

XAROPE BROMELIA S. P.

Banana do Matto — Composto

O nosso xarope sendo obtido por um processo todo especial pôde ser considerado de efficacia garantida na **Coqueluche, Bronchite aguda ou chronica, Asthma e Fraqueza pulmonar** em geral.

Preparado na PHARMACIA FISCHER de Christiano F. Fischer — Porto Alegre.

Quereis beber bôa cerveja?

Preferi as das marcas

Oriente e Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.

MUTUA Rio-Grandense

Caixa de economias e formação de peculios com Sorteios e dotes

Capital de Fundação **Rs. 50.000.000**
Capital progressivo **Rs. 1.000.000.000**

Sede Social:
Rua General Camara Nro. 19
(Alto do Café America com frente para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAURY

Peçam prospectos e informações à Sede ou aos agentes.

Caixa de sorteios

Pagam-se \$4000 por mês e tem-se direito a um peculo de \$5000000, es- calhado em sorteo. A contribuição de \$4000 é durante 10 annos e no seu fim o entrado em sorteo, mensalmente todos os socios qntos e o premio- mento receberá o peculo de \$5000000, em dinheiro. O socio que não for premio- mento durante 10 annos e tiver sido pontual, receberá todas as mensalidades que houver pago.

Acha-se aberta, restando poucos numero- s a preencher a 1ª serie desta Caixa.

Caixa de dotes

Pagam-se \$4000 por mês durante 10 annos, findo os quaes terá o socio di- recto a porção de \$5000000, si se in- diciar-se estiver solteiro e ao completar e desmanjar, estiver casado; ou, si não estiver, terá direito ao porço de \$..... \$5000000 no fim de 10 annos, contri- buindo, porção, durante dos annos. Esta Caixa distribuirá anualmente de um a dois premios de 500 mil reis em dinheiro aos seus associados qntos.

Está a preencher-se a 1ª serie da CAIXA DE DOTES, devendo os interessados, enviar seus pedidos sem demora à sede social ou aos agentes para terem preferencia.

A Directoria e Conselho Fiscal, compo- sidos de capitalistas, commerciantes, industrialistas, engenheiros e proprietarios, é uma garantia para os socios de- bidos contribuintes, que, além de ter- rem a certeza de que os seus interesses sempre estão cuidados ao cuidado de competentes, tem mais a segurança de ter o deposito feito em uma caixa ga- rantida como a de Banco de So- ciedade — Brazilian Bank for Development (Banco Alleão), quando não estiver empregada em negociações de maior rendimento.

Oleo de Capivara

O verdadeiro traz no rotulo a marca:



Deposito e fabrica

Pharmacia Calleya
Porto Alegre

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado.

Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um Bom copo de cerveja? Use a Rio-grandense

marca **Victoria,**

cerveja preta

Que é caprichosamente fabricada

Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas ca- sas que negociam com este artigo.

Fabrica:

Rua Venancio Ayres n. 2 B
Praça Concordia.

Grande Armazem de Mantimentos

J. F. Miranda

Telephone GANZO 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes, Ferragens, tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos colonias e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros, lampoas, talhas, meringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez

Rua Bischoff 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de anéis profissionaes e em cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximas.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero to- do e qualquer trabalho con-

cernente a

photographia

e a

pintura.

Recordação ao povo desta Capital

— DO —

Armazem Costa Junior

Em respeitosa curvatura ao genil publico porto-alegrense, cuja prote- ção pede em troca do muito que ha de fazer para merecer a surge hoje e

Armazem Costa Junior

Achando-se assim perfeitamente aparelhado para corresponder es- dejesos da illustre freguezia pede-lhe o distinguir com uma visita.

Vender o maximo com o minimo lucro, será a divisa do **Arma- zem Costa Junior**, praxe que sempre observará pelos elementos solidos que possui esta casa. Uma visita, pois ao **Armazem Costa Junior** será o meio pratico de se verificar o que fica dito e o que ainda vou dizer: cada freguez de certo se constituirá um fervoroso propagandista do mesmo.

Aqui vou mencionar meia duzia de artigos e por estes tiram-se os outros:

Assucar usins, sacco	27\$500	Cerveja Pilsen, garrafa	700
Assucar usins, kilo	380	Idem Continental, garrafa	800
Assucar moído, kilo	380	Idem Hercules, 1/2 garrafa	500
Assucar crystal, kilo	380	Idem marca Porco,	300
Assucar refinado, kilo	480	Vinho verde engarrafado na casa, garrafa	700
Cerveja Rio e S. Paulo, gar.	490	Vinho nacional, superior, gar- rafa	900
Idem Pelotense, garrafa	800		

Diariamente grande sortimento de vinho e cerveja de todas as marcas

Na lista telefonica Ganzo diz que o

Armazem Costa Junior

é na rua Marechal Floriano n. 11, e não é, sim ARYOREDO n. 186, Telephone Ganzo 83.

Alfaiateria

de

Candido A. de Lima

Rua Andrade Neves n. 103 (antiga rua Nova)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casem- ras estrangeiras e nacionaes.

Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concer- nente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

DE SAO PAULO

A Caixa Mutua de Pensões Vitalicias é uma instituição humanitaria, cujo fim é, constituir á qualquer pessoa (homem, mulher ou criança) de qualquer idade, condição social ou nacionalidade, uma **Pensão** ou **Renda** vitalicia depois de 10 ou 20 annos de associação.

Agencia Geral neste Estado:

— 218 — **Rua Marechal Floriano** — 218. —

CAFÉ S. PAULO

Fabricado no armazem de mantimentos de **A. Maisonnave & Cia.** á rua dos Andradas 307 e 309.

Vende-se:
1 kilo á \$300
5 kilos á \$1200

Clichés
Germano Gundlach & Comp.
Porto Alegre.

Deligencia para a Capella

Adão José da Silva tem ás ordens de publico, tanto desta capital como da villa de Vianna, um confortável carro «deligencia» que chega a Porto Alegre ás segundas e sextas feiras, e sahe ás terças e sabbados, ás 9 horas da manhã, do ponto de partida, á esquina da rua Conceição e Campo da Redempção.

Preço: ida 4\$000
Passagem redonda 8\$000

Banca no. 1.

Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro.

A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o loggão Provençano e a banca n. 48.

A N. 1 está fazendo jus a algumas coisas mais, pois teve ella uma variedade de hervas medicinas consideravel, lá pelo certamen da Exposição Nacional.

Os tem ella á venda, muito e muito maior variedade de hervas medicinas, colhidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandacari, etc.; óleo de capivara, ovos de avestruz, e outros; banhas de jacaré de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herva chamada *hera fofo* usada contra as picas militares. Uma raiz contra a terrivel *doe de dentes*, e do suborco furbis vermello e aromático contra o *syphilis*.

Mercado Publico
M. Bandeira Dias.

277

A' la Maison „TAURUS“



de **José Teixeira Guimarães**

Colchoaria, Estofaria, Moveis, Ferragens e Miudezas de toda especie. Casa onde se encontra uma variedade enorme de quasi todos os artigos indispensaveis ás familias. Oficinas de colchoeiro, tapeceiro, selleiro, braqueiro, funileiro, mechanico e marceneiro.

Fabrica-se, reforma-se e concerta-se malas, colchões, moveis e bahús. Agencias, representações, commissões e consignações.

Preços modicos ao alcance de todos. Condução dos artigos gratis.

O freguez não paga carretos.
Povo illustre e digno desta capital:
Procurae sempre a A' la Maison „Taurus“
de **José Teixeira Guimarães**
277 — Rua dos Andradas — 277.

MUDANÇAS

Manoel do Nascimento Corrêa

previne ao publico e ao commercio que, dispondo de confortaveis carroças, entre as quaes um superior carretão, supportando até o peso de seta mil kilos, e de pessoal apto para o serviço de mudanças de domicilios e transporte de cargas, pôde ser procurado na Travessa do Carmo n. 8, das 6 ás 9 da manhã e das 3 ás da tarde na Alfandega

PREÇOS MODICOS
Residencia: Rua General Paranhos n. 98
Porto Alegre

Antonio José da Silva

com officina de marfetes e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou a pronta entrega, encomenda **Mausoleos**, tumulos, pedras para epitaphos, urnas, pedras para mobílias.



Ornamentos para casas, Vigueras, Piramides, Pinhas, Globos, Vasos, Balaustrades, Capiteis ou quaesquer outros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Alfateria
de **Alfredo Antunes**
Porto Alegre

Rua Voluntarios da Patria n. 67
Grande sortimento de casemiras e fazendas do lei.
Club de fahiotas permanente e a pronta entrega fahiotas em 24 horas.

CLUBS

de machinas de escrever **Blitkensderfer** de gramophones americanos **Odeon**.
Au Palais Royal
Antonio Magalhães
Andradas 210 — Porto Alegre

Ao Publico

A redacção d'Exemplo na da tem que ver com assumptos relativos á fundação do projectado Asylo 13 de Maio. As questões concernentes a esta instituição em projecto devem ser dirigidas ao sr. Honorio Porto, rua da Concordia n. 49.

As nossas columnas estão a disposição dos senhores dirigentes do asylo.

Sebastião Alexandre da Rocha
previne ás pessoas de seus amigos que está residindo na **Rua dos Andradas n. 134** (3.º andar), e sempre ás ordens para os misteres de sua profissão.

Dispõe de especialidades em serviço culinario, preparando um mocoito sabroso e mais todo os manjares da cozinha nacional, satisfazendo os paladares mais exigentes.

Alfateria
de **Blaise & Medaglia**
RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de chio em casemira, lã, colchas de colletes que vende por preços modicos. Tem attento do chio, pessoas de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Chio, de prestígio e comoda. Rua dos Andradas 475

Clichés!
Germano Gundlach & Comp
Porto Alegre.